



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO POPULAR PARA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: VISÃO DE DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL

Área temática: Saúde

Iris de Souza Abílio¹; Ana Daniele Linard do Vale²; Maria Alice Vieira Pacheco³; Tatiana de Sousa Ferreira⁴.

¹²³⁴ Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Graduandas em Terapia Ocupacional

Resumo: A extensão popular vem cada vez mais ganhando espaço no meio acadêmico sendo ela a ponte entre a universidade e a sociedade, garantindo uma abordagem rica, troca de saberes, reflexões e (dês)construções, além de oportunizar experiências práticas acrescentando não apenas saberes científicos, mas também populares. O presente artigo objetiva abordar a influência da Extensão Popular na formação universitária em saúde. Trata-se de um relato de experiências a partir da vivência de quatro estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que durante a graduação se engajaram em três projetos/programas de extensão com propostas distintas, mas que compartilham de contribuições em comum para formação das estudantes envolvidas. A extensão constitui-se como um espaço privilegiado para a uma formação mais reflexiva e crítica dos acadêmicos, oportunizando-os atuarem como protagonistas na construção do conhecimento e de sua própria formação, tomando por base a imersão da realidade, e o conhecimento vivencial numa perspectiva dialógica entre os saberes acadêmicos e populares. Este possibilita a formação de um profissional com um olhar mais humanizado onde os indivíduos/participantes são percebidos de forma holística levando em consideração principalmente as questões sociais e os determinantes e condicionantes de saúde em que estão envolvidos e tendo como base o empoderamento dos mesmos para dar continuidade ao trabalho iniciado.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Empoderamento; Saúde

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

1. Introdução

A Extensão Universitária tem se tornado uma valiosa ferramenta para estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora e sensibilizadora voltada para os interesses e necessidades da maioria da população.

O Plano Nacional de Extensão define Diretrizes para a Extensão Universitária que devem estar presentes em todas as ações de Extensão e que podem ser didaticamente, expressadas em quatro eixos: Impacto e transformação; Interação dialógica; Interdisciplinaridade e Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão. (FORPROEX, 2007).

Na universidade existem diferentes formas de se construir extensão, cada uma delas se diferencia das outras por seu modo de fazer, sua busca em compreender a realidade envolvida, e atender as necessidades enquanto provoca uma consciência crítica pelo diálogo entre o popular e o dito erudito.

A Extensão Popular, como hoje é conhecida, coloca-se conceitualmente distanciada da extensão conservadora, adotando a perspectiva da realização de um trabalho contrário ao serviço mercadológico para retorno financeiro, ou assistencialista, mas, compreendido como um trabalho socialmente útil com a intencionalidade de gerar processos de mudança na direção da justiça social (MELO NETO, 2006).

A extensão popular não enfatiza o processo de transmissão de conhecimento, mas a ampliação dos espaços de interação cultural e negociação entre os diversos atores envolvidos em determinado problema social para a construção compartilhada do conhecimento, e da organização política necessária à sua superação.

Ao invés de procurar difundir conceitos e comportamentos considerados corretos, a extensão popular procura problematizar, em uma discussão aberta, o que está incomodando e oprimindo. Deste modo, ela se encontra engajada na construção política da superação da subordinação, exclusão e opressão que marcam a vida na nossa sociedade (VASCONCELOS, 2011).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Segundo Melo Neto (2006), as práticas de Extensão Popular visam à construção de ações geradoras de autonomia, especialmente nos setores mais desfavorecidos da sociedade. Transpõem os muros institucionais, abrangendo ações educativas em movimentos sociais e outros instrumentos organizativos da sociedade civil. Propõem mudanças na Universidade, numa perspectiva educativa democrática, libertadora e, por conseguinte, humanamente ética. É um trabalho social útil.

Toda essa imersão oportuniza ao estudante uma formação diferenciada, a extensão popular além de nos oportunizar visualizar demandas sociais, problematizar o sistema punitivo, opressor e capitalista no qual estamos inseridas, também impacta no modo como construímos esses sistemas, fazendo com que tenhamos um olhar mais sensível, crítico e horizontal.

Essa demanda por vezes não é priorizada dentro da academia que ainda continua com um modelo de educação biologicista e reducionista. O fazer e ser saúde dentro de uma comunidade traz uma dimensão forte do fazer e ser humanidade. De como, enquanto futuras agentes de saúde, estamos entendendo as pessoas e suas demandas subjetivas, muitas vezes intrínsecas à sua realidade.

Diante disto é possível desconstruir e reconstruir o nosso cuidado em saúde, entendendo e criticando o modelo médico centrado que majoritariamente reduz o atendimento à patologia. Verticalizando e distanciando a relação da comunidade com os dispositivos de saúde. Esse olhar mais abrangente é uma característica bem explorada dentro da Terapia Ocupacional, buscamos empoderar as e os sujeitos e reconhecê-los como parte importante desta construção.

2. Desenvolvimento

O artigo é uma sistematização baseada na experiência de quatro estudantes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade federal da Paraíba (UFPB). As autoras somaram suas experiências em três projeto/programas de extensão distintos com características, objetivos e públicos alvos diferentes, descritos aqui como A, B e C. O anseio por novos aprendizados para além dos muros da universidade e a busca por um saber vivencial com o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



outro, impulsionou a estarem engajadas em projetos/programa de extensão universitária desde os primeiros anos do curso.

Na graduação em Terapia Ocupacional, como em muitas das demais profissões ligadas às ciências da saúde, o contato assistencial e proximidade com o público, muitas vezes se inicia tardiamente, no nosso caso, por volta do terceiro ano do curso. Antes disso, o ensino-aprendizagem se dá através de abordagens teórico-práticas em laboratórios, e espaços internos ou vinculados à universidade, o que tende a provocar um envolvimento tardio entre teoria e prática, ou entre o que é ensinado e o que se vê num contexto de sociedade.

A primeira experiência (A) se deu em um programa de extensão popular da UFPB, que atua desde 2007 com ações de Promoção da Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no contexto da Atenção Básica em três comunidades do bairro Cristo Redentor, em João Pessoa, Paraíba.

O programa se desenvolve em diferentes ações, sendo estas planejadas e desenvolvidas em conjuntos com os profissionais da unidade de saúde da família, residentes médicos e residentes multiprofissionais. Abrangendo em cada uma de suas ações diferentes públicos como: estudantes do ensino fundamental de escola municipal; comunitários portadores de hipertensão e/ou diabetes; pessoas que fazem uso de medicamentos psicotrópicos; mulheres em situação de fragilidade; e demais pessoas da comunidade de atuação. Através dessas intervenções, se tem apoiado iniciativas de emancipação comunitária, objetivando aprimorar estratégias e caminhos participativos do cuidado em saúde, sobretudo no que tange à vida com qualidade e dignidade.

A segunda experiência (B) se deu em um projeto de extensão universitária da UFPB, que foi idealizado e atua desde dezembro de 2014 dentro da própria comunidade acadêmica com interfaces entre a comunidade científica e os saberes populares através de vivências, reflexões e debates com ênfase na produção de vida e de sentido. Este se instalou e se desenvolveu a partir da atividade humana e das tecnologias leves de cuidado com o objetivo de valorizar a afetividade, a escuta, o acolhimento de si e do outro.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Um dos propósitos do projeto é sensibilizar os futuros profissionais para um cuidado mais usuário centrado, onde as relações sejam de forma horizontais incitando uma formação mais crítica e reflexiva a respeito das práticas em saúde. Além de ser uma metodologia de ensino diferenciada, que busca transpassar os padrões tradicionais de ensino, baseada na reflexão e na discussão, em que não exista construção de saberes verticalizada, onde o aluno é apenas ouvinte e a figura do professor como aquele que é o detentor do saber.

O projeto vislumbra que, a partir do poetizar-se e poetizar o pedagógico, o acadêmico possa transbordar o ser e o sentir para ensinar e aprender mutuamente, algo que, utilizando de uma citação de Severino Antônio, no livro “Poetizar o pedagógico, alguns ensaios de modo constelar” afirma que: “Precisamos de relações, de diálogos, de mediações, de motivações e de sentidos. As latências não se desenvolvem espontaneamente. É preciso aprender, é preciso ser ensinado, é preciso aprender a aprender” (2013, p. 128).

A terceira experiência (C) se deu em um Projeto de extensão popular da UFPB, que atua no âmbito da Atenção Básica em uma comunidade no município de João Pessoa-PB, atuando desde 1997. O projeto tem como objetivo a promoção da saúde a partir de uma prática interdisciplinar e baseada nos princípios da educação popular sistematizados por Paulo Freire. As ações são desenvolvidas principalmente através de visitas domiciliares, por parte de grupos operativos (de crianças e de mulheres), grupos de cuidado da enfermagem e psicologia além de reuniões comunitárias.

O projeto utiliza de tecnologias leves como o diálogo, a escuta qualificada e o vínculo. Além de elemento da educação popular como a problematização, a amorosidade e o comprometimento social. Em uma perspectiva que busca a emancipação e a autonomia dos moradores diante das suas lutas comunitárias em uma prática coletiva.

Estas três vivências, apesar de distintas entre si, nos possibilitaram compreender a importância de uma relação horizontal, de fazer e trabalhar “com” o outro e não “para” ou “apesar” do outro. De entender que não somos detentoras do saber, mas que estamos sempre assumindo o papel de educadoras e educandas. Algo que nos faz retomar as

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



palavras de Paulo Freire (1996), quando diz: “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (p. 12).

Enquanto futuros profissionais que irão lidar com as esferas da saúde, da educação ou da assistência social, a extensão tem contribuído para uma formação cada vez mais humanizada, permitindo olhar de forma holística a pessoa com quem nos relacionamos, compreendendo que não tratamos de patologias, e sim de pessoas que necessitam de um cuidado integral, da escuta qualificada, que precisa ser ativa no seu processo saúde/doença e que principalmente precisa ser empoderada de como lidar com sua situação problema, de como evitar e passar seus conhecimentos adiante.

De acordo com o trabalho intitulado “Extensão Universitária em Poesia Ocupacional: Experiências inventivas para poetizar o cotidiano” apresentado no Encontro de Extensão (ENEX) em 2015, as intervenções podem ser observadas como meio de estreitar as relações pessoais e sentimentais, enriquecendo o autoconhecimento e respeito pelas singularidades do outro, contribuindo para sua formação enquanto profissional do cuidado e cidadão com um olhar crítico e sensível para as atividades e ocupações humanas.

Entendemos que as linhas de produção do cuidado são centradas em processos de trabalho marcados de modo muito claro pela micropolítica do trabalho vivo em ato, enquanto as linhas de produção de insumos, como regra, obedecem a outros arranjos de micropolítica, nos quais a dimensão do trabalho morto é muito mais presente MERHY (2002) *apud* MERHY & CECILIO (2002).

Internalizar esses conceitos em nossa prática tem contribuído para a superação do biologicismo, de entender que a saúde também esta ligada a alimentação, a moradia, ao saneamento básico, ao meio ambiente, ao trabalho, a renda, a educação, a atividade física, ao transporte, ao lazer e ao acesso aos bens e serviços essenciais, onde para promover saúde precisa-se promover qualidade de vida, tal como estabelecer relação de cuidado através de vivências que viabilizam um olhar mais sensibilizado a respeito do processo subjetivo de cada pessoa, atentando para as necessidades intrínsecas que são por vezes desconsideradas pela rotina das relações humanas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Tais vivências nos permitiram identificar demandas sociais e compreender a subjetividade intrínseca a cada ser, englobando o contexto ao qual se insere. VIGNOLI (2001) *apud* ABRAMOVAY (2002), afirmam que:

Vale notar que a vulnerabilidade assim compreendida traduz a situação em que o conjunto de características, recursos e habilidades inerentes a um dado grupo social se revelam insuficientes, inadequados ou difíceis para lidar com o sistema de oportunidades oferecido pela sociedade, de forma a ascender a maiores níveis de bem-estar ou diminuir probabilidades de deteriorização das condições de vida de determinados atores sociais. Esta situação pode se manifestar, em um plano estrutural, por uma elevada propensão à mobilidade descendente desses atores e, no plano mais subjetivo, pelo desenvolvimento dos sentimentos de incerteza e insegurança entre eles (2001; 2002, p. 30).

Neste sentido as extensões funcionam como agentes disparadores de um olhar diferenciado e um pensamento crítico acerca da sociedade e dos determinantes sociais, de modo a fazer-se compreender as relações sociais e a influência destas na construção de políticas públicas e no acesso a dispositivos sociais como a própria academia buscando uma verdadeira quebra de paradigmas entre os muros da universidade e a sociedade, principalmente a parte mais vulnerável desta.

Partindo dessa perspectiva, acabamos por compreender como essencial o que afirma Paulo Freire no livro intitulado “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática Educativa”:

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (...). É nesse sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos. É preciso deixar claro que a transgressão da eticidade jamais pode ser vista como virtude, mas como ruptura com a decência. O que quero dizer é o seguinte: que alguém se torne machista, racista, classista, sei lá o quê, mas se assuma como transgressor da natureza humana. Não me venha com justificativas genéticas, sociológicas ou históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da branquitude sobre a negritude, dos homens sobre as mulheres, dos patrões sobre os empregados. Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar.” (1996, p. 25)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A extensão universitária apesar de seus inúmeros benefícios tanto para a formação universitária, quanto de retorno à sociedade civil que sustenta a academia, ainda encontra dificuldades para ser reconhecida, valorizada e exercida na universidade. Citando especificamente a grade curricular do curso de Terapia Ocupacional a carga horária semanal é muito intensiva e extensa, sobrando pouco tempo para os estudantes se envolverem em atividade curriculares complementares como pesquisa e extensão. O que inviabiliza o envolvimento e a permanência efetiva de alguns estudantes na extensão, ou torna a sua passagem muito rotativa nesses espaços.

A extensão universitária tem refletido diretamente nos nossos papéis políticos dentro de espaços acadêmicos, sendo propulsores de atuais participações em: coletivos, movimentos, formações de centros acadêmicos, organização e participação em eventos que busquem debater o papel da extensão dentro da academia e/ou problemáticas sociais, compreendendo a importância da dialogicidade, problematização e participação popular.

Partindo do pressuposto da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão, nossas experiências ocasionaram pesquisas e sistematização das vivências. Segundo MACIEL; MAZZILLI, 2003:

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade (p. 30).

Nossas pesquisas têm intencionalidade de disseminar experiências e caminhos de se fazer extensão popular dentro da academia, buscando legitimar os saberes experienciais, populares e poetizados, como facilitadora da construção de novas percepções e saberes através de trocas de conhecimentos e problematizações. Tais experiências repercutiram em participações e publicações em encontros de extensão, mostras e congressos.

Através do entendimento da importância da experiência proporcionada pela extensão assegura Bondía em “Notas sobre experiência e o saber de experiência”:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (2002, p. 24).

A extensão universitária vem contribuindo através de um olhar crítico a respeito da formação acadêmica, das relações de ensino e aprendizagem, valorizando a relação horizontal e humanizada para com o outro. A partir do entendimento que a academia deveria exercer o seu papel social, a extensão popular apresenta-se como um viés acessível para a concretização desse trabalho social útil, perpassando ações pontuais e assistenciais, sendo uma intervenção contínua e compromissada com a transformação social.

3. Considerações Finais

A experiência na extensão foi e está sendo, para nós, uma ressignificação de ensino, de produção de conhecimento, de formação cidadã e profissional, buscando relacionar a nossa prática com a cidadania, o comprometimento social e com as diversas formas de se produzir saúde e cidadania, além da compreensão dos determinantes sociais.

A extensão é um campo de prática que permite vivenciar, refletir e compreender a nossa atuação para além dos muros visíveis e invisíveis da Universidade, entendendo o outro em sua integridade e singularidade ao ambiente em que está inserido.

Se busca, sobretudo, problematizar e (des)construir as imposições intrínsecas ao sistema capitalista e individualista no qual estamos inseridas, refletindo sobre como pode ser excludente a forma de atuação com a qual a saúde é conduzida a partir de uma visão muitas vezes, puramente biomédica e assistencialista.

E por fim, através da extensão é possível enxergar além das questões teóricas e metodológicas acadêmicas que o conhecimento se dá por meio da possibilidade do encontro, da escuta qualificada, do vínculo, da troca de saberes e do diálogo, percebendo que toda essa construção de saúde com uso das tecnologias leve tem um potencial

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

significativo para todos os envolvidos e com isso torna possível uma formação mais humanizada e comprometida que perpassa o ensino e a pesquisa.

4. Referências

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

ANTÔNIO, S. **Poetizar o pedagógico, alguns ensaios de modo constelar**. Piracicaba, SP: BiscalchinEditor, 2013 – (Práxis e Poiesis).

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Organização: Edison José Corrêa. Coordenação Geral do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas sobre experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Barcelona, n. 19, pp. 20 – 28, 2002, Trad. João Wanderley Geraldi, Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias. **A integralidade do cuidado como seio da gestão hospitalar**. Campinas, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_popular_formacao_universitariapdf <Acesso em 07/04/2016>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Ed. 25ª. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACIEL, Alderlândia da Silva; MAZZILLI, Sueli. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: percursos de um princípio constitucional**. Ano 2013. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf> <Acesso em 10/05/2016>.

MELO NETO, J. F. **Extensão Popular: A reinvenção da Universidade**. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

VALE, Ana Daniele Linard do; MIRANDA, Erickson Franklin dos Santos; SANTOS, Luanna Bettina de Souza; SILVA, Raylan Costa da; NOGUEIRA, Dhyego de Lima. **Extensão Universitária em Poesia Ocupacional: Experiências inventivas para poetizar o cotidiano**. Trabalho apresentado no Encontro de Extensão (ENEX) da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

VASCONCELOS, Eymard. M.; CRUZ, P.J.S.C (orgs). **Educação Popular na Formação Universitária: reflexos com base em uma experiência.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

